



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL
CURSO DE LETRAS**

NAZARETH RODRIGUES CORREA NETA GAMA

**PROJETO DIDÁTICO DE LEITURA E ESCRITA PARA O GÊNERO
DOCUMENTÁRIO NO ENSINO MÉDIO**

Porto Nacional – TO

2019

NAZARETH RODRIGUES CORREA NETA GAMA

**PROJETO DIDÁTICO DE LEITURA E ESCRITA PARA O GÊNERO
DOCUMENTÁRIO NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na
Universidade Federal do Tocantins, como requisito
básico para a conclusão do Curso de Letras.
Orientadora Dra. Ângela Francine Fuza.

Porto Nacional – TO

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

N469p Neta Gama, Nazareth Rodrigues Correa.
Projeto didático de leitura e escrita para o gênero documentário no ensino médio. / Nazareth Rodrigues Correa Neta Gama. – Porto Nacional, TO, 2019.
36 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas, 2019.

Orientadora : Ângela Francine Fuza

1. Documentário. 2. Leitura e Escrita. 3. Gênero discursivo. 4. Projeto. I. Título

CDD 469

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

NAZARETH RODRIGUES CORREA NETA GAMA

**PROJETO DIDÁTICO DE LEITURA E ESCRITA PARA O GÊNERO
DOCUMENTÁRIO NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Universidade Federal do Tocantins como requisito
para obtenção do título de Licenciatura em Letras.

Aprovado em 2/7/2019

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Professora Dra. Ângela Francine Fuza.

Prof. Dr.^a Greize Alves da Silva.

Prof. Dr.^a Lívia Chaves de Melo.

Porto Nacional – TO

2019

Dedico este trabalho a honra, a Glória, a força e o poder ao Rei Jesus! A Ele todo o meu louvor, minha adoração e gratidão por me permitir chegar até aqui. Obrigada meu Deus! Sem Ti nada seria possível! De gratos louvores transborda o meu coração...

AGRADECIMENTOS

Após tantos obstáculos enfrentados ao longo desta caminhada, com força de vontade, perseverança e acima de tudo muito comprometimento finalmente consegui realizar este feito. No entanto, nada teria conquistado se não fosse a presença de alguns envolvidos que me ajudaram durante esta minha trajetória. Assim...

Deixo meus agradecimentos:

Ao meu bom Deus por ter me dado força e coragem, para chegar ao fim desta caminhada.

Aos meus irmãos Emival, Josivaldo, Genival, Girlândia é Josiel, meu esposo Gilson Gama e minha filha Valentina Gama, que sempre torceram por mim. Em especial a minha mãe Adelina Rodrigues e meu pai José Corrêa pelo incentivo durante minha caminhada, fortalecendo - me para minha conquista e êxito.

E a todos os meus amigos em nome da minha amiga de infância Anacléa Rodrigues.

À Universidade Federal do Tocantins (UFT).

A minha orientadora. Ângela Francine pela paciência e dedicação.

Às professoras doutoras Greize Alves da Silva e Lívia Chaves de Melo, pela leitura e pela participação na banca.

A todos os professores da Universidade Federal do Tocantins, por seus ensinamentos, e a todos os funcionários do *campus*.

Aos colegas de classe por compartilharem momentos de alegrias e superação no decorrer do curso.

Obrigada!

Não existe tal coisa como um processo de educação neutra. Educação ou funciona como um instrumento que é usado para facilitar a integração das gerações na lógica do atual sistema e trazer conformidade com ele, ou ela se torna a "prática da liberdade", o meio pelo qual homens e mulheres lidam de forma crítica com a realidade e descobrem como participar na transformação do seu mundo (FREIRE, 2000, p. 15).

RESUMO

Esta pesquisa objetivou elaborar projeto pedagógico de leitura e escrita do gênero documentário no Ensino Médio, a fim de possibilitar aos alunos o resgate de sua história e cultura local. As ações e atividades foram desenvolvidas buscando envolver o aluno em atitudes de conservação do patrimônio local, demonstrando responsabilidade, conservação e respeito ao patrimônio. Especificamente, buscou-se (1) verificar as principais características que compõem o gênero documentário e (2) elaborar atividades de leitura e de escrita para compor a proposta de trabalho com o documentário em sala de aula. Tratou-se de estudo fundamentado na concepção interacionista de linguagem e na perspectiva da Linguística Aplicada sobre leitura e escrita. Para a elaboração do projeto pedagógico de leitura e de escrita do gênero documentário, teve, como aporte teórico-metodológico, o projeto pedagógico de leitura e escrita de gêneros (LOPES-ROSSI, 2011; 2008; 2006; 2003; 2002). A partir disso, foram elaboradas as atividades, seguindo os módulos do projeto: leitura, escrita e circulação do gênero. Por meio do projeto pedagógico de leitura e escrita, possibilitaram ao aluno: (1) conhecer as condições de produção do documentário; (2) distinguir filme e documentário; (3) pesquisar textos sobre a temática do local onde se vive; (4) produzir e divulgar o documentário na rede. Dessa forma, o aluno concebeu a leitura como forma de interação e a escrita é trabalho, já que o foco estava no processo de escrita – planejamento, produção inicial, revisão e reescrita – e não no produto.

Palavras Chaves: Documentário. Leitura e Escrita. Gênero discursivo. Projeto.

ABSTRACT

This research aims to elaborate the pedagogical project of reading and writing of the documentary genre for the high school in order to enable the high school students to rescue their history and culture. The actions and activities were developed seeking to involve the student in attitudes of conservation of the local patrimony, demonstrating responsibilities, conservation and respect to the patrimony. It is a study based on the interactionist conception of language and the perspective of Applied Linguistics on reading and writing. In order to elaborate the project of reading and writing of the documentary genre, we have, as a theoretical and methodological contribution, the project of reading and writing of genres (LOPES-ROSSI, 2011, 2008, 2006, 2003, 2002). From this, the activities were elaborated, following the modules of the project: reading, writing and circulation of the genre. Through the pedagogical project of reading and writing, it enables the student: (1) to know the conditions of production of the documentary; (2) distinguish film from documentary; (3) search texts on the subject of local place of the students; (4) produce and spread the documentary in web. In this way, the student conceives reading as a form of interaction and the writing is work, since the focus is on the writing process - planning, initial production, revision and rewriting - and not on the product.

Keywords: Documentary. Reading and writing. Discursive genre. Project.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 Multiletramentos na escola.....	13
2.2 gênero documentário: principais características.....	16
3 METODOLOGIA.....	23
4 PROPOSTA DE PROJETO DIDÁTICO COM O DOCUMENTÁRIO NO ENSINO MÉDIO.....	25
4.1 oficina 1 – comparar filme (cinema) com um documentário.....	25
4.2 Atividade 1	26
4.3 Reconhecimento do gênero atividade 2	27
4.4 O foco no documentário expositivo: módulo de leitura.....	28
5 LEITURA DO DOCUMENTÁRIO EXPOSITIVO.....	29
5.1 (a) Perguntas sobre o assunto e a forma do documentário	29
5.2 Módulo escrita	30
5.3 Módulo de divulgação	31
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, um dos desafios para professor é desenvolver uma educação com práticas de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), com foco nos efeitos de sentido, [no que se refere às formas de composição dos textos, determinadas pelos gêneros (orais, escritos e multissemióticos) e pela situação de produção, seja no que se refere aos estilos adotados nos textos. Assim, no que diz respeito à linguagem verbal oral e escrita, as formas de composição dos textos dizem respeito à coesão, coerência e organização da progressão temática dos textos, influenciadas pela organização típica (forma de composição) do gênero em questão (BRASIL, 2017, p. 78).

As frequentes modificações da sociedade e as necessidades sociais nos campos educacionais, político, econômico, dentre outras, exigem, cada vez mais, cidadãos-estudantes críticos, capazes de compreender e interpretar os diversos textos produzidos por meio dos sistemas de produção de sentido.

A comunicação pressupõe a existência de gênero, o documentário não pode ser definido a partir da presença de determinados tópico ou de tipos textuais fixos. Assim, o documentário é um gênero com características particulares. Não há o ponto em que termina o documentário e começa a ficção, pois ele é a representação do real através de um meio e a ficção é a representação de um objetivo em si (RAMOS, 2000, p. 169).

Como uma forma de possibilitar o desenvolvimento de habilidades e a confecção de atividades de leitura e de escrita, optou-se pelo trabalho com os projetos didáticos de leitura e de escrita de gêneros, à luz dos estudos de Lopes-Rossi (2011; 2008; 2006; 2003; 2002). A pesquisa está fundamentada teórico-metodologicamente na concepção de linguagem como interação, segundo os princípios teóricos da Linguística Aplicada e da perspectiva sócio histórica de ensino-aprendizagem, e tem como objetivo geral elaborar proposta de trabalho com o gênero documentário para o Ensino médio. O objetivo central do projeto se liga à necessidade de os alunos preservarem o patrimônio local e cultural da cidade de Porto Nacional. Especificamente, buscam-se (1) verificar as principais características que compõem o gênero documentário e (2) elaborar atividades de leitura e de escrita para compor a proposta de trabalho com o documentário em sala de aula.

O trabalho está dividido em seções. Inicialmente, apresentamos os pressupostos teóricos norteadores da proposta, com ênfase nos estudos de multiletramentos, com base em na teoria de Rojo e Moura, e nas teorias sobre o gênero documentário. Em seguida, apresentamos os procedimentos metodológicos empreendidos para desenvolvimento do projeto didático e na produção do documentário.

A Escolha do conteúdo documentário foi de acordo com a temática da (OLP, 2019) olimpíadas de língua portuguesa, na qual propunha motivar os alunos para a produção, de um documentário foi o que motivou o meu interesse.

Ao vivenciar a prática docente, só veio afirmar a minha vocação. Ensinar para mim é amor, e para o sucesso da aula, é necessário motivar o aluno, trazê-lo para perto, fazendo-o interagir com o acontecimento da mesma

A fim de tornar mais efetivo o desempenho dos discentes, eles serão protagonistas da sua produção, pois além de filmarem, eles sensibilizarão o espectador. O documentário é o recurso apropriado de para trabalhar com a pedagogia dos multiletramentos e os textos audiovisuais

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Multiletramentos na escola

Muito tem se discutido em razão das transformações nas formas de adequação e uso do conhecimento, em função da divulgação da informação proporcionada pelo avanço tecnológico e do acesso à variedade de ferramentas digitais que conecta pessoas numa dimensão que chega a deslumbrar.

Tendo em vista esse contexto, como a escola pode possibilitar o contato com múltiplas linguagens? De acordo com Rojo (2012), isso é possível ao considerar a pedagogia dos multiletramentos. Antes de abordar os multiletramentos, destacamos, a princípio, que o termo letramento esteve relacionado às denominações autônomo e ideológico (STREET, 1984 *apud* ROJO; MOURA, 2012). No primeiro caso, o letramento era visto como à competência de uma pessoa em relação à escrita, de domínio do código. Na década de 1980, começaram a ser desenvolvidos estudos voltados para letramento enquanto prática social, relacionando o domínio do código escrito às práticas reais do emprego da linguagem.

Conforme afirma Dionísio (2007), são duas posições face ao letramento:

Uma, de olhar para o letramento como um conjunto de competências, e a outra, como práticas. Isso também vai dar origem a diferentes olhares na investigação. Um é para avaliar o que as pessoas sabem, entre aspas, sobre a palavra escrita. Esta não considera a perspectiva etnográfica. A outra é o que as pessoas fazem. Aqui esse olhar foi desenhado como Novos Estudos do Letramento: se empenha em ver o que as pessoas fazem com o letramento e como os textos estão integrados na vida das pessoas (DIONÍSIO, 2007, p. 212).

Se a teoria do letramento enfatizava a necessidade de letrar e não somente alfabetizar, hoje em dia, com as novas mídias, precisamos renovar, reinventar nossa prática escolar, nossa didática e a própria escola, não somente letrando, mas, sobretudo, multiletrando. Por isso, a leitura e a abordagem das práticas escolares são extremamente relevantes para professores, alunos e interessados na área de letramento e das novas perspectivas em relação a um novo modo de ensinar (PEREIRA, 2013 p. 487).

Para Street (2003 *apud* ROJO; MOURA, 2012), os Novos Estudos do Letramento representam uma nova maneira de considerar o conceito de letramento, sem focar tanto na aquisição linguística, mas, ao invés disso, no letramento

enquanto prática social. Segundo Rojo e Moura (2012 p.21), fala-se, hoje, em multiletramentos que demandam novas ferramentas – além das de escrita manual (papel, pena, lápis, caneta, giz e lousa) e impressa (tipografia, imprensa) – de áudio, vídeo, tratamento de imagem, edição e diagramação. Logo, trabalhar com multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias da comunicação e de informação (novos letramentos), mas se caracteriza como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático – que envolva agência – de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos (ROJO; MOURA, 2012, p. 8).

Para tanto, a utilização de recursos, como o computador e a internet, que já fazem parte, de alguma forma, do cotidiano da escola e dos alunos, precisa ser inserida no processo de ensino e de aprendizagem, a fim de que possamos aprimorar as condições necessárias para, ao mesmo tempo, desenvolver as habilidades educacionais e “minimizar a exclusão de muitos sujeitos já excluídos em muitas outras situações” (COSCARELLI, 2007, p. 27).

Segundo Rojo e Moura (2012), em 1996, o Grupo de Nova Londres (GNL) propõe alguns princípios sobre como encaminhar uma “pedagogia” dos multiletramentos, a saber:

Usuário funcional: competência técnica; conhecimento prático.

Criador de sentidos: entende como diferentes tipos de texto e tecnologias operam.

Analista crítico: entende que tudo o que é dito e estudado é fruto de seleção prévia.

Transformador: usa o que foi aprendido de novos modos (ROJO; MOURA, 2012, p.28-29).

O trabalho, a partir da perspectiva dos multiletramentos, consta, hoje, na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, no componente “Língua Portuguesa”. Busca-se, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas e constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens (BRASIL, 2017, p. 65).

Além disso, o foco no digital consta no componente Língua Portuguesa.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas

práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, **produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos** (BRASIL, 2017, p.63, grifos nossos).

Não se trata de deixar de privilegiar o escrito/impresso nem de deixar de considerar gêneros e práticas consagrados pela escola, tais como notícia, reportagem, entrevista, artigo de opinião, charge, tirinha, crônica, conto, verbete de enciclopédia, artigo de divulgação científica etc., próprios do letramento da letra e do impresso, **mas de contemplar também os novos letramentos, essencialmente digitais**. Como resultado de um trabalho de pesquisa sobre produções culturais, é possível, por exemplo, supor a produção de um ensaio e de um vídeo-minuto. No primeiro caso, um maior aprofundamento teórico-conceitual sobre o objeto parece necessário e certas habilidades analíticas estariam mais em evidência. No segundo caso, ainda que um nível de análise possa/tenha que existir, as habilidades mobilizadas estariam mais ligadas à síntese e percepção das potencialidades e formas de construir sentido das diferentes linguagens. Ambas as habilidades são importantes. Compreender uma palestra é importante, assim como ser capaz de atribuir diferentes sentidos a um *gif* ou meme. Da mesma forma que fazer uma comunicação oral adequada e saber produzir *gifs* e memes significativos também podem sê-lo (BRASIL, 2017, p. 67, grifos nossos).

O campo para se trabalhar com as tecnologias é amplo e o professor pode propiciar o seu uso através de inúmeras ferramentas, quando ensinamos, estamos vivenciando o processo de aprendizagem, trabalhando com o desenvolvimento de habilidades. Além disso, a BNCC propõe, nas competências “4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital” e “5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação” que se parta do protagonismo do aluno e de sua compreensão, utilização e criação das tecnologias digitais.

As Competências Específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e Ensino Médio postulam:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e **multissemióticos** que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

10. Mobilizar práticas da **cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos** (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais (BRASIL, 2017, p. 85, grifos nossos).

Dessa forma, a BNCC (BRASIL, 2017) procura contemplar a cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos, desde aqueles basicamente lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia. Da mesma maneira, imbricada à questão dos multiletramentos, essa proposta considera, como uma de suas premissas, a diversidade cultural.

Conforme afirma Silva (2014, p. 5), o ensino de Língua Portuguesa, nessa perspectiva, pressupõe estratégias não apenas para que o aluno possa lidar com os aparatos da tecnologia da informação e da comunicação, mas também que esse conhecimento possa abrir caminho para a construção de outros, por meio da ação/reflexão sobre os gêneros discursivos que, do mesmo modo, servem como objeto de estudo, sejam eles mais característicos dos ambientes digitais ou não.

A multimodalidade ou multissemiose dos textos contemporâneos, ou seja, “textos compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas [...] para fazer significar” (ROJO; MOURA, 2012, p. 19), exigem multiletramentos. Para exemplificar textos multimodais ou multissemióticos, citamos os anúncios publicitários, os vídeos, os panfletos, etc. presentes, em quantidade, tanto em meios impressos quanto nos contextos digitais. Na sequência, destacam-se algumas considerações sobre o gênero multimodal “documentário”, por ser o gênero a ser contemplado na proposta de projeto didático.

2.2 gênero documentário: principais características

O documentário se caracteriza por apresentar acontecimento ou fato, trata-se de “estágio evolutivo do telejornalismo. Mesmo que alguns autores reafirmem seu valor, observa-se que o vídeo documentário é um gênero jornalístico pouco explorado na mídia televisiva brasileira” (SAMPAIO, 1971, p.100). Sobre o documentário, Penafria (1999) afirma que:

Os sons e as imagens são sempre os obtidos durante os momentos de observação. Em relação à montagem, Wiseman afirma que aquilo que mais o intriga e estimula é construir uma argumentação sobre determinado assunto sem utilizar um narrador. Essa construção é realizada a partir da relação que a montagem permite estabelecer entre os diferentes acontecimentos. (GRIERSON, 1932 *apud* PENAFRIA, 1999, p. 63).

O vídeo documentário se caracteriza por apresentar determinado acontecimento ou fato, mostrando a realidade de maneira mais ampla e pela sua extensão interpretativa. Para Penafria (1999),

as primeiras experiências com a imagem documental, registrando cenas do cotidiano, eventos sociais e atividades urbanas do final do século XIX, contribuíram para mostrar que a base do documentário assenta-se nas imagens recolhidas nos locais onde decorrem os acontecimentos. “Assim, é o registro in loco que encontramos nos inícios do cinema que se constitui como o primeiro princípio identificador do documentário” (PENAFRIA, 1999, p.38).

O documentário aborda temas históricos, biográficos e sociais. Para muitos documentaristas, esse é um gênero que dá voz a outras vozes, pois o roteirista e o diretor descrevem ou interpretam o mundo da experiência coletiva, a partir da fala de entrevistados que contam fatos da realidade da qual participa ou não. O documentário é fruto de um processo de produção que vai desde a pesquisa, passando pela coleta das informações (entrevistas, documentos, fatos etc.), pela elaboração do roteiro até a sua concretização por meio da edição das imagens¹.

Como o gênero documentário não é comumente veiculado em canais abertos da TV, provavelmente, os alunos não têm familiaridade com ele. Além disso, encontramos certo diálogo com outros gêneros discursivos. Isso significa que, na sua composição, encontramos entrevistas, por exemplo. Isso pode levar o aluno a ter dificuldade de nomeá-lo, de identificar o seu propósito comunicativo e de reconhecer a sua forma composicional.

Verifica-se que essa produção audiovisual possibilita uma diversidade temática, pois documenta assuntos relacionados desde a vida animal aos aspectos e tabus da sociedade. Penafria (2001) utiliza a linguagem poética para definir a arte de produzir documentários de:

Experimentar o pulsar da vida das pessoas e dos acontecimentos do mundo no ecrã é o que o documentário tem de mais gratificante para nos oferecer. É, sem dúvida, um modo de incentivar um conhecimento aprofundado sobre a nossa própria existência (PENAFRIA 2001, p. 8).

¹ Disponível em: novaescola.org.br. Acesso em: 5 jun. 2019.

Será entendido como documentário, portanto, toda forma de registro e mediação da realidade humana nos diferentes suportes e meios, considerando a incorporação das diversas formas de linguagem e suas particularidades intrínsecas, em especial, a *Web* e TV Digital Interativa.

O gênero, consagrado no meio fílmico, deve acompanhar a evolução das novas tecnologias. Seus produtores, por conseguinte, devem conhecer os aspectos e as características da nova mídia, necessários para assumir e explorar seus recursos (SACRINI, 2004; s/p).

Machado (2001) afirma que as qualidades verificadas podem despertar a mobilização social por serem desenvolvidas a partir do caráter interpretativo do gênero utilizado. O vídeo documentário, além de valorizar os fatos individuais e peculiares com a valorização das diferenças, ainda possui uma linguagem mais aprofundada dos temas apresentados e, portanto, pode ser um veículo de impulsão para o desenvolvimento cultural. Por esse motivo que a própria Olimpíada de Língua Portuguesa (OLP) integrou o documentário como gênero a ser trabalhado com os alunos do Ensino Médio, a respeito do lugar onde eles vivem².

Zandonade e Fagundes (2003) asseveram que o documentário representa um meio de comunicação, por meio do qual os indivíduos podem retratar a sua realidade, mobilizar as pessoas do meio em que vivem e, a partir daí, construir novos conceitos e interpretações do mundo, proporcionando, assim, uma leitura das imagens e dos sons que permeiam a sociedade de uma forma transformadora.

Melo (2018) afirma que o documentário é um gênero fortemente marcado pelo olhar de quem filma. O documentarista não precisa camuflar a sua própria subjetividade ao narrar um fato. Ele pode opinar tomar partido, expor-se, deixando claro qual o ponto de vista que defende.

A respeito do documentário,

Uma afirmação mais precisa seria “documentários tratam de pessoas reais que não desempenham papéis”. Em vez disso, elas “representam” ou apresentam a si mesmas. Recorrem a experiências anteriores e hábitos para serem elas mesmas diante da câmera. Podem estar totalmente cientes da presença da câmera, com a qual, em entrevistas e outras interações, comunicam-se diretamente (NICHOLS, 2016, p. 31).

Além disso,

² Disponível em: https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/caderno/documentario/. Acesso em: 5 jun. 2019.

Um documentário é mais que comprovação: é também uma maneira particular de ver o mundo, de fazer propostas sobre ele ou de oferecer pontos de vista sobre ele. Nesse sentido, ele é uma maneira de interpretar o mundo. Ele usa a comprovação para fazer isso (NICHOLS, 2016, p. 55).

Nichols (2016) defende que cada documentário tem uma voz própria, ou seja, uma maneira particular de relatar as coisas do mundo. Para ele, existem seis estilos principais de documentários: poético, expositivo, participativo, reflexivo e performático.

Os documentários poéticos retiram do mundo histórico sua matéria-prima, mas a transformam de maneiras diferentes. O modo poético começou juntamente no contexto do modernismo, como uma maneira de representar a realidade em fragmentos, impressões subjetivas, atos incoerentes e ações vagas. Ao documentário poético importa mais a emoção que a razão. Não há uma lógica linear e rígida a ser seguida, permitindo, assim, maior experimentação. Não há uma complexidade psicológica nos personagens.

Os documentários poéticos fazem uso expressivo das imagens capturadas do real, enfatizando sua dimensão plástica, padrões de forma e cor, trabalhando mais afetos e impressões do que uma retórica ou narrativa sobre o mundo histórico (LIRA, 2015, p. 212). Assim,

O modo poético sacrifica as convenções da montagem em continuidade, e a ideia de localização muito específica no tempo e no espaço derivada dela, para explorar associações e padrões que envolvem ritmos temporais e justaposições espaciais. Os atores sociais raramente assumem a forma vigorosa dos personagens com complexidade psicológica e uma visão definida do mundo (NICHOLS, 2005, p. 138).

Quando há atores sociais no documentário poético, eles têm a mesma importância, na estrutura geral do filme, que os demais objetos, suas ações e gestos são pretexto para a exploração de padrões visuais e rítmicos apresentados. Em todos eles, aos atores sociais “falam” por suas ações.

Para Bazerman (2006), o trabalho com o gênero textual não é só uma oportunidade do falante de identificar-se com sua própria linguagem em diversos contextos situacionais, mas também de conhecer outras linguagens, como por exemplo, a linguagem digital, a publicitária, a poética.

O segundo é documentário de Modo Expositivo que agrupa fragmentos do mundo histórico em uma perspectiva retórica e argumentativa. Dirige-se diretamente ao espectador, através de legendas e de narração. Esses filmes adotam o

comentário com voz de Deus (*voz over*) – o orador é ouvido, mas jamais visto (objetividade e autoridade do narrador). Os documentários expositivos dependem de uma lógica informativa transmitida oralmente. As imagens desempenham papel secundário (apenas ilustram). Vemos as imagens como comprovação ou demonstração do que é dito.

Exemplo de documentário expositivo é desenvolvido pelo cineasta Tocantinense João Luiz Neiva, que lançou uma série audiovisual “Ruas e Quintais”, documentarista que mora em Taquaruçu e tem escritório em Porto Nacional. Segundo ele, o documentário expositivo nos remete sobre o patrimônio cultural. Todo o seu documentário é focado no patrimônio material e imaterial, a exemplo monumentos, fatos históricos e folclore. Em seu portfólio, no Youtube, já se encontram 57 documentários. Para João, “O nosso objetivo é resgatar a memória do nosso Estado e da nossa cidade [...] Nossa grande preocupação é formar outros coletivos e que outras pessoas também assumam essa responsabilidade”³

Nos documentários observativos, “olhamos para dentro da vida no momento em que ela é vivida. Os atores sociais interagem uns com os outros, ignorando os cineastas”. (NICHOLS, 2010, p.148). É como se a câmera não estivesse presente. Tem pretensão de neutralidade e naturalidade. Transmitem a ideia de realidade. Não há narradores nem entrevistas. Muitos chegam a não utilizar nem mesmo legendas ou efeitos sonoros/trilha. Um dos primeiros documentários observativos foi *O triunfo da vontade* (Leni Riefenstahl, 1935), filmagem de um comício nazista em 1934. Leni Riefenstahl tenta passar a impressão de um registro espontâneo e desinteressado do fato. Mas sabe-se que tudo foi cautelosamente pensado e coreografado a

³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ePcQy-dU6AY>. Acesso em 5 jun. 2019.

Além de “Ruas e quintais” há outras produções que tratam da nossa região/Tocantins.

Labirinto de Papel- autores: André Araújo Roberto Giovannetti.

“Massa que faz o pão”- autor: Hélio Brito.

Caminho das Onças, do cineasta Sérgio Sanz.

Sociologia - ” João Luiz Neiva Brito, atuou como pesquisador e roteirista do documentário. “

Diagnóstico a Sússia do Tocantins, de Lucrecia Dias.

O Escolhido- foi escrita pelos autores: Carol Munhol e Raphael Deacon.

entrada dos líderes em cena, os discursos (repetidos), as tomadas e ângulos de câmera etc.

Marco para este estilo de documentário – cinema-direto norte-americano cinema direto norte-americano, encabeçado por Robert Drew e Richard Leacock, foi um dos responsáveis por romper com o estilo clássico criado nos anos 30. A principal característica desse movimento é a defesa da não-intervenção, ou seja, a câmera deve ser a própria extensão do olhar humano.

Todos os elementos que compõem o gênero discursivo, sejam eles verbais ou não-verbais, com relação ao posicionamento e ao tamanho, como: título, texto, subtítulo, foto, ilustração, gráfico, tabela, indicações de alguma informação nas margens da página, tipos das letras (fontes), cores, recursos gráficos em geral, qualquer outra característica que chame a atenção, devem ser observados. As características do suporte possível ou adequado para aquele gênero também devem ser consideradas (LOPES-ROSSI, 2006, p. 5).

O quarto é Modelo Participativo prevê a intervenção do cineasta em cena, para dar a sensação de como é estar em determinada situação. Pode-se ver e ouvir o cineasta em ação. Recusa a voz de Deus para privilegiar a interação de pessoas, em carne e osso, no momento e local dos fatos. Reduz, assim, a importância do convencimento do espectador. Marco para este estilo de documentário - Em 1960, filme *Crônicas de um verão*, de Jean Rouch e Edgar Morin. Este filme lança novas bases para a prática documental, com características completamente opostas ao cinema direto. Rouch foi responsável por criar o cinema-verdade, um movimento marcado pela intervenção/participação do documentarista.

Nichols ressalta que o modo participativo, como o próprio nome sugere, é marcado por mostrar a participação do documentarista e sua equipe. Dessa forma, torna-se um sujeito ativo no processo de gravação/filmagem, pois aparece em conversa com a equipe e provoca o entrevistado para que este fale.

O modo reflexivo é o quinto documentário, e pode-se dizer, questiona o próprio modo como o documentário atua e intervém na realidade. Negando a premissa da capacidade da câmera de representação fiel da realidade, o modo reflexivo estimula a consciência do espectador a respeito do modo de se fazer documentários. Segundo Nichols, “o modo reflexivo é o modo de representação mais consciente de si mesmo e aquele que mais se questiona” (NICHOLS, 2007, p. 166).

O modo reflexivo deixa claro para o telespectador quais foram os procedimentos da filmagem, evidenciando a relação estabelecida entre o grupo filmado e o documentarista. Nos filmes em que esse modo de representação prevalece, nota-se como é a reação do grupo pesquisado diante da câmera e do seu realizador.

O sexto e último documentário é o de modo performático que dá ênfase às características subjetivas das experiências de vida e dos relatos/depoimentos de personagens. Há uma combinação entre acontecimentos reais e imaginários, conduzindo o espectador de maneira emocional, e não por argumentos lógicos ou científicos. Segundo Nichols, o documentário performático “nos convida, como fazem todos os grandes documentários, a ver o mundo com novos olhos e a repensar a nossa relação com ele” (NICHOLS, 2007, p. 176). Como os primeiros documentários misturam elementos ficcionais com técnicas da oratória para tratar de questões sociais complexas. Traz consigo algumas características do cinema experimental ou de vanguarda.

A fim de que seja possível a compreensão dos elementos socio-comunicativos, discursivos e linguístico-discursivos que formam o documentário, independentemente do seu modo, eles são apresentados, de forma sintética no Quadro 1:

Quadro 1. Síntese dos elementos que constituem o documentário.

O contexto de produção	Produtor do documentário
	Destinatário: Telespectadores
	Objetivo: apresentar determinado acontecimento ou fato, mostrando a realidade de maneira mais ampla.
	Esfera de circulação: jornalística
A construção composicional	O documentário apresenta, em sua composição: personagens reais, fatos e locações realistas envolvem o acaso, um <i>elemento</i> sempre presente nesse tipo de produção.
O conteúdo temático	Registro de uma realidade
As marcas linguístico-enunciativas	Imagens capturadas do real, enfatizando sua dimensão plástica, padrões de forma e cor, trabalhando mais afetos e impressões do que uma retórica ou narrativa sobre o mundo histórico.

Fonte: A autora.

Na sequência, apresentamos a Metodologia do estudo.

3 METODOLOGIA

O objetivo deste estudo é o de elaborar proposta de projeto didático de trabalho com o gênero documentário para Ensino médio, a fim de possibilitar aos alunos do ensino médio o resgate de sua história. As ações e atividades serão desenvolvidas, buscando envolver o aluno em atitudes de conservação do patrimônio local, demonstrando responsabilidades, conservação e respeito ao patrimônio.

No Brasil, um país caracterizado pela autonomia dos entes federados, acentuada diversidade cultural e profundas desigualdades sociais, os sistemas e redes de ensino devem construir currículos e as escolas precisam elaborar propostas pedagógicas que considerem as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais, e, nesse pacto interfederativo, a implementação da BNCC (BNCC, 2017, p.15).

Tendo em vista o trabalho com documentário, em sala de aula, a abordagem metodológica empregada neste estudo é a de projeto didático de leitura e escrita de gênero, elaborada por Lopes-Rossi (2002; 2006). Segundo a autora o trabalho com gêneros discursivos impõe ao professor a necessidade de estudos individuais para ampliação de seu conhecimento a respeito de diferentes gêneros discursivos, de acordo com os projetos pedagógicos para leitura e produção escrita que pretende realizar com seus alunos (LOPES-ROSSI, 2006 p.1).

Lopes-Rossi (2002) refere-se a essas características dos gêneros como “aspectos discursivos” ou, num sentido amplo, como “condições de produção e de circulação” do gênero. Enfatiza que qualquer projeto de leitura e produção escrita deve iniciar-se por um estudo dessas, assim, apresenta o esquema geral de projeto de produção escrita que se mostrou muito eficiente em inúmeras realizações em sala de aula, como relata Lopes-Rossi (2005). A autora propõe os seguintes módulos para o projeto:

Quadro 2. Projeto didático de leitura e escrita de gênero

MÓDULOS	SEQUENCIA DIDÁTICA
Leitura para apropriação das características do gênero discursivo	Série de atividades de leitura, comentários e discussões de vários exemplos do gênero para conhecimento de suas características discursivas, temáticas e composicionais.
Produção escrita do gênero de acordo com suas condições de produção típicas	Série de atividades de produção: Planejamento da produção (assunto, esboço geral, forma de obtenção de informações, recursos necessários) Coleta de informações. Produção da primeira versão Revisão colaborativa do texto Produção da segunda versão Revisão colaborativa do texto Produção da versão final, incluindo o suporte para circulação do texto
Divulgação ao público, de acordo com a forma típica de circulação do gênero	Série de providências para efetivar a circulação da produção dos alunos fora da sala de aula e mesmo da escola, de acordo com as necessidades de cada evento de divulgação e das características de circulação do gênero

Fonte: Lopes-Rossi (2006, p.75).

A partir do exposto, na seção seguinte, destaca-se o projeto didático pensando para o gênero documentário com alunos do Ensino Médio.

4 PROPOSTA DE PROJETO DIDÁTICO COM O DOCUMENTÁRIO NO ENSINO MÉDIO

Como afirmam Lemos Junior e Gosciola (2018), há a necessidade da preservação dos patrimônios culturais brasileiros e o envolvimento das comunidades produtoras e reprodutoras dos bens culturais com instituições locais para uma preservação efetiva. Ao ouvir as comunidades, criam-se vínculos para o compromisso de salvaguardar o bem cultural registrado, contribuindo com as memórias, identidades e a cidadania do local.

Sendo assim, o objetivo desse projeto de leitura e escrita do documentário é possibilitar a preservação do patrimônio local. O trabalho do educador, então, é buscar formas de levar os alunos a ter conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural local, capacitando-os para um melhor usufruto desses bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural.

Diante do exposto, o projeto didático proposto para o documentário está constituído por algumas oficinas:

4.1 oficina 1 – comparar filme (cinema) com um documentário

A fim de levar o aluno a reconhecer o documentário, serão exibidos o filme “Avatar 2” e o documentário “A Praia”. Essa atividade tem a intenção de fixar aos alunos a diferença entre o filme (cinema) e o documentário, elencando as características de cada gênero.

Em Avatar 2, a novidade fica por conta de uma floresta biofluorescente, com plantas que emitem luzes multicoloridas, possuindo uma espécie de magnetismo ao seu redor.

O filme Avatar 2 mostra cenas inovadoras, seus efeitos especiais e suas técnicas de filmagens, como a tecnologia 3D. A reflexão sobre a exploração sem limites de povos que podemos acompanhar na nossa história, a destruição crescente do meio ambiente, somada à distância cada vez maior da humanidade em relação às forças da Natureza, a falta de apego aos bens naturais e culturais, a falsa ideia de que podemos tomar tudo que nos convém e, com união e foco, conseguem atingir determinados objetivos.

O documentário “A praia” é uma denúncia de forma poética e musical dos impactos socioambientais da construção do lago da Usina Hidroelétrica Luiz Eduardo Magalhães para a cidade de Porto Nacional

Ambos os filmes o professor pode trabalhar em sala de aula vários aspectos como, por exemplo: analisar a questão do respeito ao próximo principalmente a cultura e a religião; abordaria a questão do respeito à natureza e todos os seres vivos e, observar o quanto isso pode ser benéfico a nós mesmos e até mesmo, poder comparar com o tratamento que estamos dando a nosso planeta no momento (BELLINI, 2016, s/p).

Após assistir aos vídeos, sugere-se a formação de um círculo para conversar com os alunos a respeito dos assuntos. Intencionalmente, os relatos devem contemplar o ponto de vista de cada um deles a respeito.

4.2 Atividade 1

- 1. A respeito dos vídeos, qual nos apresenta um fato real e fictício. Descreva.*
- 2. Em poucas palavras descreva o assunto de cada vídeo.*
- 3. Em seguida será exposto aos alunos uma breve descrição das características do filme (cinema) e do documentário. Para assim enfatizar o gênero documentário que será trabalhado em sala.*
- 4. Quais as semelhanças e diferenças entre o filme e o documentário?*

As atividades expostas tratam da diferenciação entre as condições de produção de cada gênero. A partir disso, será possível adentrar ao universo do documentário, especialmente, ao documentário expositivo, tendo em vista a existência de diferentes tipos.

4.3 Reconhecimento do gênero atividade 2

(1) Após assistir o vídeo “Roteiro Geoturístico de Porto Nacional” (<https://www.youtube.com/watch?v=JSI6VKHCT04>), propõe-se aos alunos uma atividade de reconhecimento das principais características do gênero, como:

1. *Qual o principal assunto do vídeo?*
2. *Quem são as pessoas entrevistadas?*
3. *Em qual cidade é desenvolvido o projeto e por quê?*
4. *Qual o interesse social do projeto?*
5. *Os aspectos do vídeo são reais ou fictícios? Cite um exemplo que confirme sua resposta.*

As atividades motivarão os alunos para a participação no projeto, apresentando alguns aspectos que constituem o documentário. Este é fruto de um processo de produção que vai, desde a pesquisa, passando pela coleta das informações entrevistas, documentos, fatos etc., pela elaboração do roteiro até a sua concretização por meio da edição das imagens.

De modo geral, as atividades devem contemplar:

- Conhecer o gênero documentário no que concerne às suas características composicionais, estilo e temáticas.
- Pesquisar, e coletar as informações.
- Trabalhar o modo de entrevistar as pessoas que comporão o documentário.
- Produzir um roteiro de perguntas.
- Elencar as respostas obtidas.
- Produzir texto sobre a preservação histórica local.
- Editar cenas gravadas para a produção do documentário.

As orientações curriculares consideram os gêneros como conteúdo estruturante da língua, uma vez que qualquer forma de linguagem organiza-se em algum gênero discursivo. Sobre a proposta pedagógica de trabalho com a língua por meio dos gêneros discursivos, Lopes-Rossi (2006) comenta ainda:

Um dos méritos do trabalho pedagógico com gêneros discursivos, de acordo com os pesquisadores do Grupo de Genebra, é o fato de proporcionar o desenvolvimento da autonomia do aluno no processo de leitura e produção textual como uma consequência do domínio do funcionamento da linguagem em situações de comunicação, uma vez que é

por meio dos gêneros discursivos que as práticas de linguagem incorporam-se nas atividades dos alunos. (LOPES-ROSSI, 2006, p.74).

Os professores manifestam-se muito interessados no assunto, porém, carentes de fundamentação teórica e de exemplos práticos (LOPES-ROSSI, 2006, p.75). Assim, a autora entende que esta estrutura de projeto pedagógico pode contribuir para a realização de novos projetos que se adaptem às diversas realidades do Brasil.

4.4 O foco no documentário expositivo: módulo de leitura

O documentário aborda temas históricos, biográficos e sociais. Para muitos documentaristas, este é um gênero que dá voz a outras vozes, pois o roteirista e o diretor descrevem ou interpretam o mundo da experiência coletiva a partir da fala de entrevistados que contam fatos da realidade da qual participam ou não.

O documentário expositivo apresenta uma estrutura argumentativa, dirigindo-se ao espectador através de legendas ou de comentários com vozes que podem ser classificadas de duas formas: comentário com voz “de Deus”, onde orador é ouvido, mas não é visto; comentário com voz da autoridade, onde orador é ouvido e visto (NICHOLLS, 2012).

Todo discurso do sub-gênero expositivo depende da lógica verbal, o que coloca as imagens em segundo plano e a ênfase recai quase que exclusivamente na impressão da objetividade e do argumento bem embasado.

5 LEITURA DO DOCUMENTÁRIO EXPOSITIVO

Para o trabalho com o documentário expositivo, parte-se do documentário “O Porto submerso”⁴ que retrata características da cidade de Porto nacional, após a construção da Usina Hidroelétrica de Luis Eduardo Magalhães. As propriedades rurais que existiam na beira do rio Tocantins, dos ribeirões que sumiram com acontecimento.

⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NGfQi9dE39c>. Acesso em: 2 jun. 2019.

O documentário aborda Porto Nacional como cidade centenária que, desde sua criação, passou por várias modificações, no seu nome, quando era parte do império, no contexto histórico, a partir do Brasil, como república. Com o objetivo de preservar o patrimônio local, o documentário retrata uma cidade submersa pela construção da barragem, e com o intuito de valorizar os patrimônios das várias histórias que tem a cidade.

As histórias de uma cidade são retratadas através das suas ruas, das casas antigas, dos museus e de tudo o que retrata ou relembre as épocas passadas do lugar onde se vive. A preservação do patrimônio local requer conscientização da comunidade para que as gerações futuras conheçam o seu passado.

5.1 (a) Perguntas sobre o assunto e a forma do documentário

- *Qual a relevância social apresentada por meio do documentário?*
- *Na construção da usina, algumas ruas ficaram debaixo d'água. Relate como foi descrito tal fato pelo documentário.*
- *Além das ruas, quais outros pontos históricos foram apagados pelas águas do lago? Cite quais foram eles.*
- *Qual a sua percepção sobre o documentário?*
- *Qual o fato que aborda o documentário expositivo?*
- *Relate o que você entendeu sobre esse documentário.*
- *Quais os elementos que constituem o documentário?*
- *Quais linguagens (visual; verbal escrita) predominam neste texto?*

Por meio dessas questões, busca-se trabalhar a temática do gênero

estudado, junto de suas características composicionais. O aluno deve ser levado a perceber as diferentes semioses que constituem o texto, tendo em vista que se trata de texto multimodal, exigindo multiletramentos dos alunos, principalmente, no momento da produção.

5.2 Módulo escrita

Os alunos serão levados a produzir documentários. Como a temática central se volta à preservação do patrimônio, cada grupo de alunos poderia ficar responsável por uma localidade do Centro Histórico de Porto Nacional⁵:

- (1) Catedral Senhora das Mercês e Seminário São José (foco no âmbito religioso);
- (2) Paço Municipal, atual sede do Museu Histórico e Cultural (foco na edificação pública);
- (3) primeira sede do Colégio Sagrado Coração de Jesus, conhecido por Caetano, que atualmente abriga a ONG Comsaúde;
- (4) Residenciais: família Ayres, Maya, Pedreira, entre outras.

Esse é o momento de escrever como o documentário será produzido. As instruções terão modo de roteiro (pré-produção) para definir cada informação a ser extraída a respeito do tema a ser trabalhado no documentário. Na lousa, o professor escreverá para que copiem o passo a passo do roteiro sobre como se planejem para a produção do documentário.

Passo 1: Peça aos alunos que decidam entre si como o documentário será produzido. É importante que o professor dê autonomia a eles nesse momento de escolha, pois o que produzirão deve ser relevante também para eles. Lembrando que o foco temático é tratar de algo do patrimônio local. Os documentários produzidos serão assistidos por seus colegas, por outras pessoas da escola. Ainda assim, é importante que você monitore essa escolha e dê sugestões, como é a cultura local.

Passo 2: De acordo com o tema escolhido por eles, solicite aos alunos que listem as possíveis pessoas que podem ser entrevistadas. É importante listar pessoas que facilmente podem ser acessadas e que podem participar do trabalho: colegas, familiares, vizinhos, artistas locais, autoridades locais etc.

Passo 3: Sugira que os alunos sigam as orientações dadas no vídeo “Como fazer um roteiro de um documentário”. Eles devem criar o roteiro antes de começar as filmagens. Para isso, lembre-os que um documentário deve ter começo, meio e fim. Eles devem planejar essas etapas e deverão colocar as informações, as ações a serem narradas, as imagens que serão gravadas, as falas que serão introduzidas como narração, a trilha sonora dos trechos das entrevistas em cada uma delas. Depois, os grupos serão levados à sala

de informática para selecionar o aplicativo para criação do documentário.

⁵ Localidades são visitadas por meio do Roteiro Geo-Turístico:
<https://ww2.uft.edu.br/index.php/roteiro-geoturistico-porto-nacional>

Passo 4: *Indique que os alunos façam uma lista do que precisarão de material para fazer a filmagem (câmera filmadora ou telefone celular), do endereço das pessoas que irão ser entrevistadas, das perguntas que irão ser feitas, da busca de outros documentos que serão utilizados (como fotos ou outros registros), que farão as entrevistas e as filmagens.*

5.3 Módulo de divulgação

Na finalização da produção e pós-produção do documentário, os alunos divulgarão no mural da escola o endereço do acesso, e nas redes sociais da escola. A escola pode fazer um evento que contemple a apresentação de todos os documentários produzidos pelos alunos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve o objetivo geral de elaborar projeto pedagógico de leitura e escrita do gênero documentário para o Ensino Médio. Para elaborar a proposta, foi considerado o projeto pedagógico, proposto por Lopes-Rossi (2011;2008; 2006; 2002), com foco no trabalho com a preservação do patrimônio local.

O primeiro objetivo específico foi verificar as principais características que compõem o gênero documentário. Este objetivo foi contemplado, tendo em vista o levantamento teórico realizado; segundo Wainer (2010), o documentário predominou, na produção cinematográfica, até 1903. A partir de então, ele passou a figurar como gênero jornalístico e, atualmente, é considerado um gênero bastante usado por diversas pessoas interessadas na sua produção com o uso de aplicativos de filmagem presentes em celulares. Esse gênero pode abordar temas biográficos, históricos e sociais apresentados no formato televisivo, cinematográfico ou digital, considerando determinado ponto de vista. Isso irá refletir na maneira como o documentarista apresenta os fatos.

Assim, acreditamos que os alunos poderão entender na prática o seu papel no meio em que está inserido, fortalecer sua identidade e estar preparados para vencer desafios e realizar conquistas, tornando-se cidadãos atuantes e capazes de contribuir para uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

O segundo objetivo específico foi elaborar atividades de leitura e de escrita para compor a proposta de trabalho com o documentário em sala de aula. As interações e atividades propostas tinham por objetivo oferecer aos estudantes atividades de leitura e de escrita em uma situação real de troca de informações e a oportunidade de viver um momento de prática, experienciando a construção e comunicação de um texto audiovisual, a ser exibido na escola e fora dela.

Conforme Lopes-Rossi (2011), um dos méritos do trabalho com o projeto é “o fato de proporcionar o desenvolvimento da autonomia do aluno no processo de leitura e produção textual como uma sequência de domínio do funcionamento da linguagem em situações de comunicação, uma vez que é por meio dos gêneros discursivos que as práticas de linguagem incorporam-se às atividades dos alunos” (LOPES-ROSSI, 2011, p. 71). Sendo assim, os projetos visam propiciar liberdade e interação do aluno em sua prática de leitura e escrita, desenvolvendo o processo de

ensino e aprendizagem com a reflexão, por meio dos diversos gêneros discursivos, aprimorando esse conhecimento de forma útil em sua vida cotidiana.

Com este estudo, esperamos que a pesquisa tenha colaborado para a reflexão sobre propostas de trabalho com gênero documentário, em sala de aula, auxiliando professores no trato com os projetos. Dessa forma, é preciso trabalhar a leitura e a escrita em projetos pedagógicos, pois possibilita tratar de aspectos ligados à realidade social do aluno, focando na circulação das produções, fazendo com que o aluno se veja na condição de leitor e autor de textos.

Para pesquisas futuras, sugere-se um detalhamento maior quanto à prática da produção do documentário, detalhando as ferramentas digitais que podem ser utilizadas na criação do documentário, de modo a letrar digitalmente os alunos, no processo de criação. Ademais, sugerimos a aplicação da proposta de projeto de leitura e escrita do documentário, a fim de analisar as atividades, verificando as limitações da proposta e as possibilidades de sua ampliação.

REFERÊNCIAS

- AIC, Academia Internacional de cinema. **Qual a diferença entre filme de ficção e documentário?** 2018. Disponível: <https://www.aicinema.com.br/qual-a-diferenca-entre-filme-de-ficcao-e-documentario/#> Acesso:un.2019.
- ARAGÃO, V. P. S. de.; PAULIUKONIS, M. A. L. **Marcas da Enunciação. 1982.** Disponível: <http://www.filologia.org.br/viicnlf/anais/caderno07-12.html> Acesso: mai.2019.
- BAZERMAN, C. **Escrita, gênero e interação social.** São Paulo: Cortez, 2006.
- BRASIL, BNCC. **Base Nacional Comum Curricular.** Ministério da Educação MEC. 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 5 jul. 2018.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BELLINI, Felipo. **Avatar - resumo do filme para professores.** 2016. Disponível: <https://demonstre.com/avatar-resumo-do-filme-para-sala-de-aula/>
- COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- DIONÍSIO, M. L. Educação e os estudos atuais sobre letramento. **Perspectiva**, v. 25, n.01, p. 209-224, 2007.
- DOCUMENTÁRIO. **Infopédia** [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2019. [consult. 2019-05-25. Disponível na Internet: [https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$documentario](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$documentario)
- DOCUMENTÁRIO e seus tipos segundo “Bill Nichols”. Disponível em: <https://portaldocurta.wordpress.com/2012/11/03/documentario-e-seus-tipos-segundo-bill-nichols/>. Acesso em: 2 maio 2019.
- DOCUMENTARISTA portuense alcança mais de 200 mil visualizações no YouTube. Disponível em: <http://www.portonacional.to.gov.br/index.php/noticias/todas-as-secretarias/1531-documentarista-portuense-alcanca-mais-de-200-mil-visualizacoes-no-youtube>. Acesso em: 2 maio 2019.
- DUARTE, V. M. N. "O poema – características específicas". **Brasil Escola.** Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/o-poema-caracteristicas-especificas.htm>. Acesso em: 21 de junho de 2019.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 22 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

JACOB, M. A. "Ruas e Quintais". 2019. **Gazeta do Cerrado**. Disponível em: gazetadocerrado.com.br. Acesso em: 21 de junho de 2019.

KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995, p. 15-61.

LEMOS JUNIOR, U.; GOSCIOLA, V. Desafios e possibilidades na preservação do patrimônio cultural brasileiro. **Revista Arqueologia Pública**, (2018), 12(1), 86-96. <https://doi.org/10.20396/rap.v12i1>

LIRA, B. **Prazer visual e estética e o modo poético no documentário paraibano**. Ano VIII, n. 15 - jul-dez/2015. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/cm>

LOPES-ROSSI, M. A. G. (Org.). **Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos**. Taubaté: Cabral, 2002. p. 19-40.

LOPES-ROSSI, M. A. G. A formação do leitor proficiente e crítico a partir de características específicas dos gêneros discursivos. **Intercâmbio**, São Paulo: PUC/SP, vol. 14, 2005.

LOPES-ROSSI, M. A. G. Procedimentos para estudo de gêneros discursivos. **Intercâmbio**, São Paulo, v. 15, 2006. Disponível em www.pucsp.br/pos/lael/intercambio.

LOPES-ROSSI, M. A. G. A perspectiva dialógica para a leitura crítica de artigo de opinião em sala de aula. In: SEMINÁRIO NACIONAL O PROFESSOR E A LEITURA DO JORNAL, 5., 2010, Campinas. **Anais...** Campinas: Unicamp; ALB, 2010. Disponível em: <<http://www.alb.com.br>>.

LOPES-ROSSI, M. A. G. Gêneros textuais discursivos no ensino de leitura e produção de textos. In: KARWOSKI, A. C.; GAYDECZKA, B., BRITO, K. S. B. **Gêneros textuais**: reflexões de ensino. (Org.). São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

MACHADO, A. **A televisão levada a sério**. 2.ed. São Paulo: Senac, 2001.

MEC. Ministério da Educação. **Adesão dos professores deve garantir o êxito da Olimpíada**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/34492-olimpiada-de-lingua-portuguesa>. Acesso em: 5 maio 2019.

MELO, Cristina Teixeira Vieira de. **Práticas documentárias na escola, em busca de novos**. 2018. Disponível: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/artigos/artigo/2511/praticas-documentarias-na-escola-em-busca-de-novos> Acesso: 5 maio 2019.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Tradução Mônica Saddy Martins. - Campinas, S P: editora Papirus, 5º edição 2010.

NICHOLS Bill **Introdução ao Documentário**. Tradução Mônica Saddy Martins. - Campinas, S P: editora Papirus, 7º edição 2012.

PENAFRIA, M. **O filme documentário: história, identidade, tecnologia**. Lisboa: Cosmos, 1999. Disponível: http://www.bocc.ubi.pt/pag/_texto.php3?html2=penafriaperspectivasdocumentarismo.html

PENAFRIA, M. O ponto de vista no documentário. **Biblioteca Online de Ciências da Comunicação** - BOCC, 2001. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt>> Acesso: mai.2019.

RAMOS, F. P. **O que é Documentário?** Ed. Perspectiva. 2000.

RAMOS, F. P. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

RUARO G. B. **SADE**. 2007. Disponível: https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/53249/TCC_Giovana_Bigarella_Ruaro.pdf?sequence=1&isAllowed=y

SACRINI, M. Perspectivas do gênero documentário pela apropriação de elementos de linguagem da TV Digital Interativa. In: **ETD - Educação Temática Digital** (2004), 2, pp. 7-22. URN: <http://nbnresolving.de/urn:nbn:de:0168ssoar-10392>

SAMPAIO, W. O documentário. In: **Jornalismo audiovisual, rádio, TV e cinema**. 2 ed. São Paulo: Vozes/Edusp, 1971. p.100.

SALACHE, L. A. **A Concepção de Língua, Linguagem e Ensino em Funcionamento Nos Textos Multimodais: Uma Abordagem a partir de Práticas de Multiletramento**. 2016.

SILVIO P.; SOUZA, F.; CIPRIANO, L. C. **Textos multimodais: a nova tendência na comunicação**. 2015.

SILVA, V. C. O. **Multiletramentos: Desenvolvimento de Habilidades de Escrita de Textos em Contextos Digitais**. 2014. Disponível: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosiel/wp-content/uploads/2014/11/1607.pdf> Acesso: mai. 2019

WAINER, J. **Ideias, imagens e sons: caminhos para a estruturação de um documentário**. São Paulo: [s.e.], 2010.

ZANDONADE, V.; FAGUNDES, M. C. J. **O vídeo documentário como instrumento de mobilização social**. 2003. Disp.em:<http://bocc.ubi.pt/pag/zandonade-vanessa-video-documentario.html> Acesso: maio 2019.